

Rimas presas

Cláudio Martins

O MUNDO DE MEU SONHO

*O mundo com que sonho é comovente:
beleza, muita luz, bastante cor,
estrelas rebrilhando, e o teu amor
a coroar meu sonho, docemente.*

*Por isso, ao que magoa indiferente,
intento comportar-me sem rancor,
plantar ternura e, cuidadosamente,
colher somente o que mostrar valor.*

*Sem olhos para a dura contingência
que faz do homem triste um revoltado,
procuro um bom abrigo na razão.*

*E tiro desse sonho uma inferência:
quem não quiser sentir-se injustiçado
esqueça o mal, reviva no perdão.*

P E R D Ã O

*Vencer o desespero quando a vida
parece desandar é necessário,
sobretudo se revide temerário
pode agravar os saibos da ferida.*

*Em regra, dói bem mais a dor partida
daqueles que queremos e, ao contrário,
a sentimentos loucos dão guarida
levados por temor imaginário.*

*Devemos perdoar a insanidade,
mesmo quando agravada por maldade
irrefletidamente praticada,*

*pois que, quem nela incide, é um doente,
um pobre que merece, certamente,
apenas compaixão desesperada.*

R E F L E X Ã O

*Da frustração que sinto não concebo
uma causa real, desde que a vida
de ternuras tão farta, me convida
a bendizer as graças que recebo.*

*Qualquer lembrança má se faz ferida
que desarvora o bem que não percebo
e sabe a fel o vinho bom que bebo
na taça da postura irrefletida.*

*Podendo ser feliz, sou desgraçado,
pois querendo bem mais do que me é dado,
transformo uma existência em vã tortura.*

*Apenas sou humano. Só por isso
deixo enganar-me e, falho, tolo, omisso,
planto cegueira e colho desventura.*

DESALENTO

*Não sei que fiz a Deus para provar
o saibo de desgraças infinitas;
não sei até que ponto essas malditas
desilusões me vão fazer sangrar.*

*Embora amando muito, só desditas
recebo em troca desse muito amar;
ingratidão, mentiras, contraditas
a vida me castigou sem parar.*

*Se não bastasse a crueldade imensa
que torna a vida, já bastante tensa,
tão cheia de maldade e desventura,*

*as farpas que me atingem dia a dia
maltratam tanto que preferiria
ser pó apenas nesta terra impura.*

A MARCA DA VIDA

*A princípio é suave a caminhada
e o mundo, cor de rosa, a vida, boa,
mas o tempo, implacável, o tempo voa
e com ele os encantos da jornada.*

*Cedo, bem cedo, há pedras na estrada
e a vida de surpresas se povoa;
não muito raro, um sonho se esboroa
aos trancos naturais da escalada.*

*Nesta breve passagem pela Terra
confundir com sucesso a pura sorte
é temerário, e quem confunde erra.*

*Eis a marca da vida, a contingência
que enfraquece o que se diz um forte,
impondo tolerância e paciência.*

S A U D O S I S M O

*Vou fazer um soneto com arrebol,
versos que de luar também se ocupem
e em que velhas imagens se agrupem,
lembrando o céu, o mar, raios de sol...*

*Lugar comum que rime rol com prol, . .
frase empolada em que se adeque inculpem
e mais o pisca-pisca de um farol,
— imune a doutorices que me apupem.*

*Falar de amor e desamor parece
calhar perfeitamente, e uma prece
em igrejinha antiga é pertinente.*

*Juntando a isso um sino, um campanário
e as orações contidas num rosário,
o meu passado se fará presente.*

SINTO-ME SÓ...

*Sinto-me só, vazio, entediado,
como se nada mais interessasse;
talvez não fosse assim se não te amasse
a ponto de sentir-me dominado.*

*Pesa-me muito não te ter ao lado
dia após dia, sem qualquer impasse,
de modo que amar e ser amado
constituíssem o que, por fim, contasse.*

*Mas bem outra é a verdade: só a custo,
furtivamente, e muita vez em susto,
posso sentir-te minha por momento.*

*E sempre que te vais, eu morro um pouco,
quando a porta se fecha, fico louco
e minha solidão vira tormento.*

SONETO DA CONFORMAÇÃO

*Não sei como será quando eu morrer,
francamente não sei, mas me dou conta
de que, de fato, o mal é que reponta
se alguém se dá sem nada pretender.*

*Fazer o bem, no entanto, é bem viver
e não me ferem, pois de pouca monta,
as injustiças desta vida tonta
em que paga do bem é malquerer.*

*Que ao menos, simulando, não soalhem
virtudes que não tenho ou me não calhem,
pois que cavilação não fará moça.*

*Ingratidão foi tudo quanto tive
e se virtude minha alguém revive,
talvez que, morto, inda servir eu possa.*

APEGO

*Se não fôssemos um só e eu não sentisse
este vazio quando estás ausente;
se tal não ocorresse, certamente
a vida me seria uma sandice.*

*Sem o calor de tua paciente
compreensão, talvez eu sucumbisse
ao tolo comodismo da mesmice
que faz da vida um vegetar somente.*

*Viver ao desabrigo da ternura,
sem o agulhão da crença e o da descrença,
será, decerto, apenas desventura,*

*pois o que torna a vida desejável
é caro bem-querer, que recompensa
as falhas deste mundo vulnerável.*